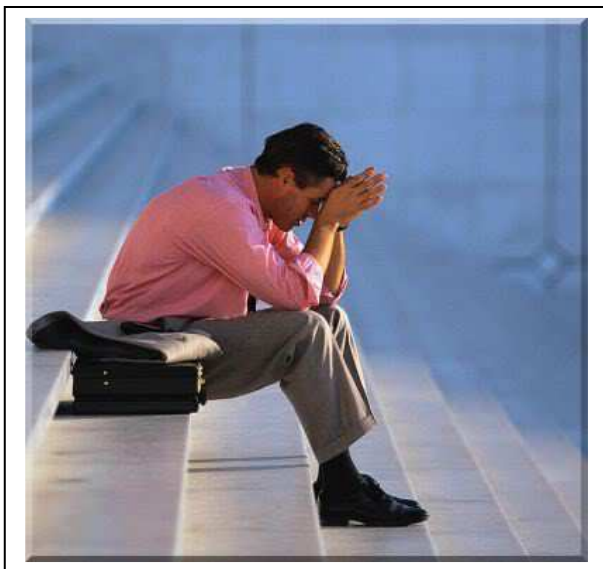


## A “AUSÊNCIA” DE DEUS

---



“[1] Certo homem chamado Lázaro estava doente. Ele era de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. [3] Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: Senhor, aquele a quem ama está doente. Mas, ao ouvir isso, Jesus disse: Essa doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela. Jesus amava Marta, a irmã desta e Lázaro. Mas ao saber que ele adoecera, permaneceu ainda dois dias no lugar onde estava. Depois disse aos discípulos: Vamos outra vez para a Judéia. [11] E, tendo disto isso, acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu; mas vou despertá-lo do sono. E os discípulos lhe disseram: Senhor, se ele está dormindo, ficará bom. Jesus havia se referido à morte de Lázaro; mas eles entenderam que ele falava do sono. Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu. Por vossa causa, alegre-me por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos até ele. [17] Chegando pois Jesus, viu

que Lázaro estava sepultado já havia quatro dias. [21] E Marta disse a Jesus: **Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.**” (João 11:1, 3-7, 11-15, 17, 21 – Almeida Século 21)

Uma das coisas que mais afligem a humanidade é o sentimento de impotência diante de situações adversas. Os infortúnios da vida são os maiores anuladores de sonhos e verdadeiros dissolvedores da fé. É muito difícil crer quando todas as coisas caminham para um final ruim, para não dizer trágico.

São nesses momentos de dor e sofrimento que o coração do ser humano fica mais suscetível a se voltar para Deus em busca de auxílio. Porém, não raramente, em vez de amparo divino o que sobrevém ao sofredor é consumação da desgraça. A tão esperada ação de Deus não acontece e a pessoa passa a viver na pele uma das *Leis de Murphy* que diz: “*Nada é tão ruim que não possa piorar*”. A fé e a esperança se vão. Em seus lugares entram a agonia, angústia, dor, mágoa, tormento, tristeza, decepção etc. E a única coisa que percebemos à nossa volta é a infundável “ausência” de Deus.

De acordo com o teólogo alemão Karl Barth (1886-1968), “*nós interpretamos Deus a partir da realidade em que vivemos*”. Partindo desse princípio, quando as adversidades atingem alma do ser humano, elas têm o poder de deformar ou até mesmo desconstruir a imagem de Deus em nós. Sendo assim, quando Deus não corresponde às nossas expectativas, temos a tendência de diminuí-Lo e em vez de confiarmos nEle, passamos a questionar o Seu amor e a sua Onipotência e Soberania. Por essa razão é que existe hoje uma geração de pessoas frustradas com Deus. São milhares de pessoas ressentidas com Deus pelo fato dEle deixar de agir no momento mais difícil de suas vidas, se mostrando um Deus ausente e inoperante. E se você ainda não fez parte desse grupo de pessoas decepcionadas com Deus, saiba que você ainda vai fazer parte dele... É apenas uma questão de tempo.

Mas louvado seja o nome do Senhor pelo fato de que Deus não tem problema com nossas crises, dúvidas e incertezas! Quem tem problema com isso são os outros.

O contexto da passagem bíblica acima se assemelha muito ao contexto de vida da maioria de nós. A intensidade do sofrimento enfrentado por Marta e Maria pode se comparar muito ao sofrimento pelo qual já passamos ou viremos passar um dia – mesmo que a conotação da morte não esteja envolvida na situação.

Em princípio, o texto bíblico parece apresentar duas incoerências: a de que Jesus mentiu ao mensageiro quando falou que a doença de Lázaro não o levaria à morte (cf. vs. 4, 14); e o fato de Jesus se alegrar com a dor e sofrimento de quem ele amava (cf. vs. 5, 15). Como trabalhar essas tensões? Como conviver com o fato de que Jesus prometeu “estar conosco em todos os dias” (cf. Mateus 28:20) e no pior momento da nossa vida, a ausência de Ele ser notada por nós e por todos ao nosso redor? Como continuar acreditando em promessas como a de que “praga alguma chegará à nossa tenda” (cf. Salmo 91:10) ao mesmo tempo em que vemos enfermidades assolando lares e ceifando vidas de pessoas justas e tementes a Deus? Como podemos entender a aparente ausência de Deus em meio aos problemas da vida?

A resposta para essa e outras indagações pode ser obtida através das atitudes de Jesus presentes no texto bíblico, que nos fazem compreender um pouco a dimensão das palavras de Deus proferidas por Deus através da boca do profeta Isaías:

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.” (Isaías 55:8-9)

Sendo assim, as ações de Jesus no episódio que envolve a ressurreição de Lázaro nos ensina que, muitas vezes:

**1. A “ausência” de Deus revela que nenhuma adversidade tem um fim em si mesma.** Mas toda adversidade pode ser convertida em uma oportunidade para glorificar o nome de Deus – “*Essa doença não é para a morte, mas para a glória de Deus*” (João 11:4).

Devemos adorar e glorificar a Deus independente das circunstâncias. Se adorarmos a Deus mesmo sem motivos, Ele dará mil motivos para adorá-Lo. No Salmo 113, o salmista declara: “*Do nascer do ao pôr do sol, louvado seja o nome do SENHOR!*” (Salmo 113:3). Na saúde ou na doença, na pobreza ou na fartura, na tempestade ou na bonança, nós fomos feitos para louvar o nome de Jesus. Devemos agir a exemplo de Jó, que após perder tudo o que tinha, abriu a boca e disse: “*o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor*” (Jó 1:21). Qual tem sido o fruto dos nossos lábios

quando estamos passando por crises ou adversidades? Temos sido uma geração de verdadeiros adoradores (cf. João 4:23) ou de verdadeiros murmuradores?

**2. A “ausência” de Deus revela que o amor de Deus por nós não nos exime da dor e do sofrimento** – *“Jesus amava Marta, a irmã desta e Lázaro”* (João 11:5).

**3. A “ausência” de Deus não significa desconhecimento da parte dEle em relação as nossas necessidades** – *“Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu”* (João 11:14)

Deus enxerga os nossos problemas por outra perspectiva. Além disso, Deus não trabalha com problemas, Ele apresenta soluções. A ação de Deus tem a capacidade de nos surpreender. E toda a ação de Deus visa a geração da fé em nós.

A ausência de Deus não significa que Deus tardou, mas que a glória de Deus na sua vida ainda está a caminho. Jesus está a caminho, e no tempo de Deus, ele encontrará você. Prepare-se para ver a glória de Deus se manifestar na sua vida.